

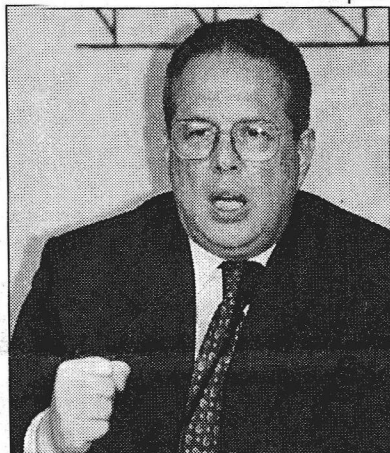
# Clóvis Carvalho comanda o time

Arquivo

À exceção de José Gregori, membro da "República Independente de Ibiúna", esse pequeno "time reserva" tem a confiança do Planalto, mas não priva da intimidade do Presidente. Seus telefonemas ao gabinete presidencial nunca ficam sem retorno. Mas, no dia-a-dia, a comunicação com o Presidente é feita por intermédio do ministro Clóvis Carvalho, o operador administrativo do Governo.

O elo que interliga os homens do meio-de-campo do Executivo é o deputado Franco Montoro. Foi no período em que ele esteve à frente do governo de São Paulo (1983 a 1987) que essas pessoas se conheceram ou se aproximaram. Integrante da equipe de Montoro, Clóvis Carvalho foi convidado para ser vice de Fernando Henrique no Ministério da Fazenda no governo Itamar Franco. Carvalho foi indicado pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta, e pelo senador José Serra (PSDB-SP). Desde os tempos em que substituiu Serra na secretaria de Planejamento de Montoro, ele tem a fama de bom gerente que encantou o chefe.

"O Presidente só assina o que passa pelas mãos de Clóvis", atesta um ministro de Fernando Henrique, para quem



**Clóvis: sereno, curto e grosso**

Carvalho desempenha um papel crescente no Governo, embora tenha sido afastado da operação política por conta das queixas dos parlamentares. "Ele é sereno, mas não é afável nem tem traquejo político", opina um líder governista. "O Clóvis é frio, pragmático, curto e grosso", define o ministro, ao lembrar que Carvalho não só coordena o meio-campo, como também controla o time em reuniões ministeriais. Quando alguém se excede na fala, ele interrompe o tagarela e, sem nenhum constrangimento, diz que o tempo de exposição acabou.